

SERMÃO

Todo autista

é o amor de alguém

SÁBADO DA CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO



04
DE ABRIL

Pr. Áthila Negreiros da Silva.

PASTOR DO DISTRITO CENTRAL
DE OURO PRETO - ASUR



RAAFA
REDA ADVENTISTA DE APOIO À FAMÍLIA AUTISTA



Ministério Adventista
das Possibilidades



o Poder do Diferente:

O Olhar de Deus sobre a Neurodiversidade



INTRODUÇÃO

O **Sábado Azul** não é apenas uma data no calendário eclesiástico; é um marco de conscientização e, acima de tudo, de compaixão cristã. A cor azul simboliza aqui um mar de possibilidades e desafios. Para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, este dia representa o compromisso de olhar para o **Transtorno do Espectro Autista (TEA)** não como uma condição a ser "tolerada", mas como uma manifestação da diversidade da criação de Deus que exige de nós adaptação, acolhimento e amor prático.

Muitas famílias sentadas em nossos bancos todos os sábados vivem uma jornada de isolamento silencioso. O desafio de lidar com a hipersensibilidade sensorial, as barreiras de comunicação e o preconceito social muitas vezes afasta essas famílias da comunhão. É aqui que entra a **RAAFA (Rede Adventista de Apoio à Família Autista)**. A RAAFA é o braço estendido do **MAP (Ministério Adventista das Possibilidades)** para garantir que o diagnóstico não seja uma sentença de exclusão espiritual, oferecendo uma comunidade que entende que o ritmo de cada indivíduo é único.

Atualmente, a Organização Mundial da Saúde estima que existam **70 milhões de pessoas** que possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA). No Brasil, essa estimativa é de **2 milhões**. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), usado por médicos e psicólogos, existem três pilares fundamentais que caracterizam o espectro:

1. **Dificuldades com habilidades sociais e de comunicação:** dificuldades de socialização, prejuízo em entender a comunicação verbal e não-verbal; contato visual diferente e expressão das emoções de forma incomum.
2. **Padrões restritos ou repetitivos de comportamento:** Fixação em rotinas inflexíveis; obsessão por alinhar objetos; movimentos repetitivos (estereotípias) como balançar ou girar o corpo, rigidez cognitiva, entre outros.
3. **Sensorialidade:** alteração no perfil sensorial com hiper ou hipoatividade a estímulos ambientais que envolve sons, texturas, restrições alimentares.





Por causa dessas características, a percepção que muitos não autistas (pessoas típicas) têm sobre os autistas (pessoas atípicas) tende a ser negativa e resistente. No entanto, hoje, seremos desafiados pela Palavra de Deus a olharmos para além daquilo que os nossos olhos podem ver e confiarmos naquilo que Deus pode fazer em seu poder.

Abra a sua Bíblia em Juízes 3:12-20 e vejamos quais lições podemos tirar desta história para a nossa vida em comunidade.

DESENVOLVIMENTO

1. O Padrão de Juízes e a Realidade da Vida

O livro de Juízes é uma lição constante da misericórdia de Deus pelo Seu povo num tempo em que "cada um fazia o que achava mais correto" (Jz 17:6). Ele nos apresenta um ciclo que se repetiu por cerca de 300 anos: fidelidade, apostasia, opressão inimiga, clamor e o envio de um libertador.

Ao lermos o capítulo 3, nos deparamos com mais uma apostasia de Israel. O Senhor viu as más atitudes do povo contra Ele e contra os seus semelhantes. Isso entristeceu o Seu coração e, como consequência, Ele permitiu que o rei inimigo dominasse o Seu povo. Da mesma forma, as escolhas que fazemos na nossa vida resultam em consequências.

2. O Estigma e a Dor das Famílias

No entanto, precisamos fazer uma distinção crucial: **o sofrimento decorrente de transtornos neurológicos, como o autismo, não é fruto de uma escolha ou de um pecado pessoal.** Muitos pais se afligem dizendo:

- "O que eu fiz para causar isso?"
- "Por que o meu filho? Eu estou sendo punido?"

Pessoas bem-intencionadas, mas por vezes superficiais, poderão responder: "*Deus nunca lhe dará algo que não possa suportar*" ou "*Deus precisava de alguém especial para cuidar dessa criança*". Embora ditas com carinho, essas respostas muitas vezes ignoram a real compreensão de quantas noites de sono foram perdidas, dos choros frequentes, das "estereotípias" que precisaram ser atendidas e da falta de uma rede de apoio capacitada.





3. A Singularidade como Estratégia Divina (Jz 3:15-16)

Deus ouviu o clamor de Israel e levantou um libertador: **Eude, filho de Gera, o benjamita**. O texto bíblico (Juízes 3:15) destaca um detalhe fundamental: **ele era canhoto**.

Em um mundo militar desenhado para destros, ser canhoto naquele contexto, era ser "atípico". O exército de Eglom esperava um guerreiro padrão. Eles revistavam os homens buscando armas do lado esquerdo (onde um destro as guardaria). Mas Eude, com sua característica "fora do padrão" guardou a espada na sua coxa direita, lugar onde ninguém olharia.

Embora saibamos que o autismo não seja uma característica simples como o ser canhoto nos dias de hoje — envolvendo desafios sensoriais, cognitivos e sociais profundos que exigem suporte contínuo — a história bíblica de Eude surge como uma poderosa ilustração de que aquilo que a sociedade rotula como 'diferente' ou 'atípico' é, na verdade, uma ferramenta estratégica nas mãos de Deus para manifestar Sua glória e cumprir Seus propósitos na Terra.

Frequentemente, focamos no que o autista "não faz" segundo o padrão. Mas Deus foca no que só ele percebe. O foco intenso, a atenção aos detalhes e a honestidade profunda são as "espadas escondidas" que Deus usa para abençoar a igreja. Não tente moldar todos ao mesmo padrão de comportamento no banco da igreja. Deus se revela na diversidade de mentes (neurodivergência).

4. A "Palavra" que é "Objeto": O Mistério de *Dabar* (Juízes 3:19)

Ao se aproximar do rei Eglom, Eude diz: "*Tenho uma palavra (**dabar**) secreta para ti, ó rei*". Para o rei, *dabar* significava uma mensagem verbal, um segredo de Estado. Mas, para Eude, *dabar* era o "objeto" que ele carregava: a espada de dois gumes escondida. Eude usou o **duplo sentido** da língua para cumprir sua missão. Ele jogou com a ambiguidade que a comunicação social permite e confundiu o rei.

Aqui encontramos uma das conexões mais profundas com o autismo. Uma das características marcantes de muitos autistas é a **literalidade**. Para o autista, a "palavra" costuma ser exatamente o que ela diz. O mundo das metáforas, dos duplos sentidos, das ironias e das segundas intenções (como a que Eude usou) pode ser um território confuso e barulhento para quem processa a comunicação de forma direta e honesta.





Enquanto Eude precisou da estratégia do duplo sentido para libertar Israel, o autista nos convida a uma libertação diferente: **a libertação da hipocrisia**. No mundo "típico", usamos palavras para esconder intenções (como fez Eude). No mundo "atípico", a palavra (*dabar*) tende a ser uma coisa só: a sinceridade.

5. A Libertação através da Aceitação (Jz 3:26-28)

Após a vitória, Eude tocou a trombeta e o povo o seguiu. Israel foi libertado porque aceitou a liderança e a estratégia de alguém que era "diferente". A igreja só será verdadeiramente livre quando entender que o Corpo de Cristo tem conexões neurais distintas. Uma mão não funciona como o pé, e uma mente neurodivergente não funciona como uma neurotípica — e isso é essencial para o corpo. Adaptar o culto, criar salas sensoriais ou aceitar uma criança que corre no corredor não é "caridade" ou "favor". É um **direito** e uma necessidade teológica. O "Eude" de hoje — o autista ao seu lado — é o instrumento de Deus para ensinar à igreja o que é paciência, amor puro e adoração sem máscaras.

CONCLUSÃO

Ao caminharmos para o fim, quero lembrar a história de **Arthur Ashe**, o lendário tenista que foi o primeiro negro a vencer o torneio de Wimbledon. No fim de sua vida, Ashe contraiu o vírus HIV através de uma transfusão de sangue após uma cirurgia cardíaca.

Um fã, indignado com a situação, escreveu-lhe uma carta perguntando: *"Por que Deus permitiu que isso acontecesse com você?"*. A resposta de Ashe foi um monumento à soberania divina:

"No mundo, 50 milhões de crianças começam a jogar tênis, 5 milhões aprendem a jogar, 500 mil tornam-se profissionais, 50 mil chegam ao circuito, 5 mil chegam aos Grand Slams, 50 chegam a Wimbledon, 4 chegam às semifinais e 2 chegam à final. Quando eu estava com o troféu na mão, nunca perguntei a Deus: 'Por que eu?'. Então, hoje, na minha dor, eu também não devo perguntar: 'Por que eu?'"

Não estamos aqui hoje para romantizar o autismo. Sabemos que ele traz desafios concretos: as crises de desregulação, o esgotamento físico dos pais, as barreiras de comunicação e o preconceito que ainda resiste em nossos bancos. O autismo não é uma jornada de facilidades; é uma





caminhada que exige renúncia, adaptação e uma paciência que muitas vezes beira o sobrenatural.

No entanto, a resposta de Arthur Ashe nos confronta com uma verdade profunda: se não questionamos a Deus quando Ele nos dá talentos, saúde ou momentos de alegria, por que haveríamos de questionar Sua soberania quando Ele nos confia uma jornada atípica?

APELO

Meus irmãos, a história de Eude nos deixa um desafio que não podemos ignorar: a libertação de Israel só aconteceu porque o povo aceitou um líder que operava de forma diferente. Por isso, meu apelo hoje é para que a nossa igreja decida, agora, ser um ambiente de inclusão real, e não apenas de palavras.

Às nossas famílias atípicas: entendemos que a jornada é intensa, mas saibam que vocês não estão sozinhos. O lugar de vocês é aqui, e o lugar dos seus filhos é aqui. Vocês são parte essencial deste corpo.

Aos demais: o meu chamado hoje é para o crescimento. Uma igreja que não inclui, é uma igreja que não cresce em graça. Não podemos mais aceitar o 'desculpe, não estamos preparados'. Precisamos estar preparados! Precisamos ser uma comunidade que não apenas tolera a diferença, mas que a busca.

O meu apelo é para que sejamos conhecidos não pelo silêncio perfeito dos nossos bancos, mas pelo barulho acolhedor da nossa diversidade. Que cada um de nós se comprometa a apoiar a **RAAFA e o Ministério adventista das possibilidades** e a transformar esta igreja em um lugar onde o diferente não seja apenas aceito, mas onde ele encontre espaço para crescer, servir e nos liderar.

Se você aceita o desafio de fazer esta igreja crescer em inclusão e amor prático, coloque-se em pé para orarmos.

Áthila Negreiros da Silva, autista e pastor da igreja Adventista do Sétimo dia.

